

COLUMBOFILIA

“Nunca devemos entrar dentro do pombal stressados”

Fundada em 1960, a Sociedade Columbófila de Macieira de Sarnes vive um bom momento da sua história. A Voz de Azeméis conversou com Celestino Santos, tesoureiro da sociedade, que já anda nestas lides desde os 12 anos.

PEDRO LOPES / JOÃO ARAÚJO
PLOPES@AVOZDEAZEMEIS.PT

Quem teve o desafio de formar esta associação e há quanto tempo?

Penso que a maior parte dos fundadores desta associação já não estão entre nós. Os fundadores da primeira direcção já faleceram. Quanto a mim, desde os meus 12 anos que ando de volta disto. Antes de estarmos nestas instalações já mudámos duas vezes de casa porque não tínhamos condições. Eram casas cedidas pelos proprietários. Depois houve uma ajuda da Junta de Freguesia que nos facilitou a ida para irmos para as actuais instalações. Estou na direcção desde 2003.

Como tem sido o percurso da associação?

Entre 2003 e 2007, fiz parte da direcção mas em cargos de menor responsabilidade. Nesse período a nossa associação era de dimensão intermédia, nem muito pequena, nem muito grande, em número de concorrentes e de sócios. Era uma colectividade que tinha os problemas normais de outras associações – a preocupação de se cativar fundos para se poder fazer face a despesas e ao dia-a-dia da colectividade. Em 2007, formou-se uma outra direcção da qual comecei a fazer parte até hoje. Actualmente, sou tesoureiro. Nestes últimos 10 anos, a nossa associação tem tido um aumento muito grande a nível de concorrentes e de pombos inscritos. Actualmente, é a maior do distrito de Aveiro em número de inscrição de pombos e não sei se



A associação é a maior do distrito de Aveiro em número de inscrição de pombos.

não será a maior do país.

Como decorreu a última época?

A última época, no aspecto desportivo, correu bem, porque foi um campeonato disputado até à última prova mesmo. Houve competição durante a época toda. A nível de gestão, correu bem. O ambiente é bom, os sócios sentem-se bem lá, de ano para ano temos tido sempre um aumento de sócios. No ano passado éramos 48 participantes, este ano somos 64.

Quantos sócios têm?
Cerca de 100.

Têm concorrentes de fora de Macieira de Sarnes a participar?

Sim, temos concorrentes do concelho da Feira, do concelho de Arouca e do concelho de Oliveira de Azeméis. Em 2016, tínhamos columbófilos de 14 freguesias. Es-

te ano não sei. No ano passado, o primeiro columbófilo – o que está mais perto do local de solta – era de Madaíl e o último – o que está mais longe do local de solta – era de Lobão.

Que prémios já conquistaram?

A nível de colectividades, já conquistámos prémios a nível distrital – campeões de fundo, de velocidade e de meio-fundo. A nível individual, já tivemos dois campeões nacionais. Já representámos Portugal duas vezes em competições europeias. Penso que em 2013, na Polónia, fomos representar Portugal na categoria Sport Absoluto e conquistámos o 17º lugar. Em 2015, participámos também nas Olimpíadas Ibéricas onde tivemos um pombo da nossa colectividade que foi campeão nacional de meio-fundo.

As instalações são as necessárias ou precisavam de outras?

Actualmente, são insuficientes a nível de espaço. Durante estes anos já fizemos nelas umas melhorias para termos mais espaço para acomodarmos os cestos da campanha mas não é suficiente, porque temos lá uma sala de convívio e a sala de convívio tem mais de uma função: é sala de convívio e é sala de encestamento. Com o volume de pombos que temos, temos de usar a sala de convívio para conseguirmos fazer o encestamento dos mesmos para as provas.

Quantos pombos recebem semanalmente para concorrer?

Este ano são por volta de 1749. O carro de transporte é vosso? Sim, foi adquirido por volta de 2002, 2003, pela anterior direcção, que lá estava no tempo de Cipriano Almeida, ex-presidente.

Sobrevivem só com o apoio de sócios ou precisam de ter mais apoios?

Basicamente, só com o apoio dos sócios. Depois temos um apoio anual da Junta – um subsídio que todos os anos esta atribui a todas as associações da freguesia de Macieira de Sarnes. De resto, fazemos lá várias actividades, como almoços convívio. Os sócios vão até lá e é uma maneira de angariar fundos. E outras coisas. Fazemos umas rifas com borrachos oferecidos pelos columbófilos, por exemplo. Vamos sobrevivendo assim.

Hoje é muito mais fácil saber os tempos que os pombos fazem. Não é?

Sim, hoje é tudo muito mais fácil com a tecnologia que há.

Há quem diga que este é um desporto caro. É preciso ter gosto para ser columbófilo?

Sim, é um desporto caro e é preciso gostar muito dos pombos e ter muita paciência. Estou fora dos pombos há muitos anos. Agora ajudo o meu sobrinho. Pela experiência que tenho, temos de ter muita calma com os pombos, em todos os sentidos. Quando às vezes as coisas não correm bem, não podemos ser precipitados a tomar certas atitudes. Os pombos nem sempre têm dias bons. O que me ensinaram é que nunca devemos entrar dentro do pombal stressados. Porque se andamos com muito stress dentro do pombal, os pombos também começam a ficar nervosos e isso não é bom. Penso que se tivermos os pombos na mão, como se costuma dizer, é muito mais fácil lidar com eles.

PUBLICIDADE


INDUBOR
INDÚSTRIA DE BORDADOS

EMPRESA COM EXCELENTE
CAPACIDADE PRODUTIVA,
QUALIDADE, RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

PRESTAMOS SERVIÇOS DE:

- Todo o tipo de bordados
- Corte a laser
- Sublimação e estampagem

Email: geral@indubor.pt

Telef.: 256 025 141

Telem.: 961 140 805

Rua da Pedra Verde, nº 84 - Fração I | 3700-715 Macieira de Sarnes OAZ